

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 11

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 1

MONTAGEM: PASSAGEM DE TEMPO

Várias tomadas rápidas mostrando o movimento nas ruas.

Crianças jogando bola na rua. Banhistas saindo do mar.
Pessoas passeando no shopping.

FIM DA MONTAGEM.

2 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ 2

GUSTAVO, deitado na cama, ainda dormindo. Ele vai despertando sozinho, aos poucos, meio desnortado.

Até que se ajeita na cama, se sentando com as costas na cabeceira, com cuidado.

Puxa a coberta, revelando o pé ainda engessado.

A porta se abre. GLÓRIA vai entrando, carregando uma bandeja com café, leite, pão, queijo, frutas e outros alimentos.

GLÓRIA

Bom dia, bom dia! Sei que hoje é domingo, mas nada de ficar hibernando na cama o dia inteiro não, hein?

GLÓRIA põe a bandeja sobre as pernas de GUSTAVO.

GUSTAVO

Me mimando desse jeito? Quê que é isso?

GLÓRIA

Resolvi ser boazinha e facilitar as coisas pra ti. Pra tu não ter que descer desse jeito só pra tomar café. Mas olha, não acostuma não, viu? E nem inventa de pedir comidinha na boca.

GUSTAVO

Obrigado, Glória.

GLÓRIA

De nada. Depois eu peço pra alguém vir buscar a bandeja. E se precisar de qualquer coisa, pode chamar.

GLÓRIA, se virando para ir embora.

GUSTAVO

Glória.

GLÓRIA se vira para GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

Eu nunca te falei que queria adotar um cachorro. Como que tu sabia que ia me agradar desse jeito?

GLÓRIA

Eu andei conversando com gente que te entende melhor do que eu.

GUSTAVO, pensativo.

GLÓRIA (CONT'D)

Tu tem todo o direito de não cair de amores por mim. Mas nós dois somos parte da mesma família, a gente precisa pelo menos se dar bem um com o outro.

(respira fundo)

Tu nunca me acolheu como madrasta, mas eu sempre quis que tu pelo menos me aceitasse. No começo, eu achei que era só birra de adolescente que tava com medo de perder a atenção do pai: bastava eu me impor que tu ia pelo menos me suportar.

GUSTAVO, prestando atenção em GLÓRIA.

GLÓRIA (CONT'D)

Mas ver tu cada vez mais distante de mim começou a me adoecer e adoecer teu pai também. Resolvi mudar de estratégia: tentei te mostrar o quão boa pessoa eu era. Mas aí tu já não acreditava mais em nada que eu dizia. Demorou um bom tempo até que um certo funcionário aqui da mansão me ajudou a perceber que eu tinha que fazer outra coisa: eu tinha que mostrar que te entendia, que eu entendia o que tu queria. Eu tinha que te respeitar, pra que tu pudesse me respeitar de volta.

GUSTAVO

Pra eu entender que tava te julgando e te tratando mal esse tempo todo.

GLÓRIA

Eu não te culpo, pra falar a verdade. Tu tem razão, eu entrei muito de repente na tua vida. Qualquer um no teu lugar ficaria no mínimo desconfiado. Podia ter sido diferente? Podia. Mas dá pra te entender.

GUSTAVO

Mas não justifica eu ter te tratado do jeito que eu te tratava. Inclusive, me envergonha um pouco saber que as coisas precisaram chegar a esse ponto pra eu entender que eu errei contigo.

GLÓRIA

Vamos só passar uma borracha em cima disso tudo e começar de novo. Pode ser?

GUSTAVO sorri para GLÓRIA e lhe estende a mão.

GUSTAVO

Pode sim. Paz?

GLÓRIA sorri de volta e se aproxima de GUSTAVO.

GLÓRIA

Paz.

NELES, SE ABRAÇANDO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

3 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

3

Um funcionário da mansão banhando o filhote de Doberman dentro de uma bacia grande. O animal, muito agitado, não colabora, tentando fugir a todo momento.

Ao fundo, GLÓRIA e GUSTAVO observam a cena da varanda. GUSTAVO, apoiado em duas muletas.

GLÓRIA

Se eu soubesse que esse bicho ia dar esse trabalho todo.

GUSTAVO

Por que não daria, Glória? Um filhote é cheio de energia assim mesmo. Ainda mais um Doberman.

GLÓRIA

E ainda tem teu pai, que não chega perto dele nem pintado de ouro.

GUSTAVO

Fobia é assim mesmo, Glória.

GLÓRIA

O que me preocupa é o fato de ninguém aqui saber cuidar de cachorro. Tu não pode, eu não consigo, teu pai não chega perto. Nenhum funcionário é especializado ou acostumado. Tenho medo de acabar acontecendo algum acidente.

O filhote dá um solavanco e consegue empurrar o funcionário. Pula da bacia, se sacode todo e sai correndo.

GUSTAVO

O Guto disse que pode ajudar a gente. Ele também tem cachorro. Ele acha que, com uma companhia, o Bolt vai conseguir extravasar um pouco essa energia toda.

GLÓRIA

Ah, assim espero.

GUSTAVO

Ele disse que vem aqui hoje. Já deve tá chegando, inclusive.

Som de campainha tocando ao fundo.

GUSTAVO (CONT'D)

Olha aí! Não falei?

NELES.

4 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

4

ERNESTO, indo abrir a porta.

ERNESTO

Seu Januário, bom dia.

JANUÁRIO vai entrando, junto com GUTO.

JANUÁRIO
Bom dia, seu Ernesto.

ERNESTO percebe GUTO conduzindo Zeus com uma guia. Fica desconfiado.

ERNESTO
Quê que é isso? Vai rolar algum encontro de cachorros aqui na mansão?

GUTO
O Gustavo me pediu pra trazer ele por causa do filhote.

ERNESTO
Ah, sim. Claro.

JANUÁRIO
Onde que o Gustavo tá, seu Ernesto?

ERNESTO
No quintal. Dona Glória tá lá com ele também.

JANUÁRIO
Com licença.

GUTO e JANUÁRIO vão embora. ERNESTO fica onde está, apenas segue os dois com o olhar.

NELE.

5 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

5

GUSTAVO e JANUÁRIO trocam um aperto de mão. GUTO acena para GLÓRIA, que retribui.

GUTO
Como prometido, trouxe o Zeus pra ajudar vocês a lidar com o novo membro da família.

GLÓRIA
Vocês vão deixar eles soltos aqui, interagindo? É isso?

JANUÁRIO
Primeiro, vamos deixar eles se conhecerem.

GUTO conduz Zeus na guia.

Vai ao encontro do funcionário, que conduz Bolt na guia.

GLÓRIA, GUSTAVO e JANUÁRIO observam a cena, quietos.

De repente, os cachorros começam a rosnar.

GUSTAVO

Opa...

E começam a latir, agressivos.

Zeus tenta avançar e GUTO tenta contê-lo.

A mesma coisa com Bolt e o funcionário.

JANUÁRIO reage, frustrado. GUSTAVO e GLÓRIA, assustados.

Detalhe em ERNESTO, espiando tudo pela janela.

NELE, SORRINDO SATISFEITO.

6 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

6

ALESSANDRO, sentado em sua poltrona. Olha para frente, com cara fechada. Na mesa, um notebook aberto, virado de costas para o delegado.

ALESSANDRO

O quê que você tem a me dizer?

Em pé, diante da mesa, o PERITO (branco, estatura média, 50 anos). Ele parece acuado, com as mãos para frente, evitando olhar para ALESSANDRO.

PERITO

Eu não consigo. Eu realmente não consigo.

ALESSANDRO

Não consegue o quê?

PERITO

A senha que o senhor me forneceu não desbloqueia o dispositivo.

ALESSANDRO

Ah, não?

ALESSANDRO estende a mão para o PERITO.

ALESSANDRO (CONT'D)

Por favor.

O PERITO, nervoso, fica onde está, imóvel. Não sabe o que fazer.

ALESSANDRO, impaciente, balança o braço.

ALESSANDRO (CONT'D)
O anel! Por favor!

Num impulso, o PERITO tira o anel do bolso e entrega a ALESSANDRO.

O delegado toma o anel e vira o notebook para si. Digita no teclado enquanto espia a parte de dentro do anel.

O PERITO, tenso.

Não demora, e ALESSANDRO vira o notebook de volta. Mostra a tela de carregamento por alguns segundos. E então, mostra a área de trabalho do notebook.

PERITO
Delegado Moreno... eu/

ALESSANDRO
Eu vou ficar aqui na delegacia até às oito. Você tem até esse horário para me relatar tudo o que tem dentro desse dispositivo. Entendido?

O PERITO, nervoso, apenas concorda com a cabeça.

EM ALESSANDRO, ESTRESSADO.

7 INT. CASA DE ALESANDRO - SALA - MANHÃ

7

GLÓRIA, parada na janela, observando.

GLÓRIA
É. O pior já passou.

GUSTAVO e GUTO sentados no sofá, com Zeus deitado ao pé de GUTO.

GUTO
Passou nada. Ele vai surtar quando sentir o cheiro do Zeus em vocês, na casa.

GUSTAVO
Deixa, Guto. Isso não é culpa sua, e a gente consegue resolver.

GUTO
Vocês nunca pensaram em contratar um adestrador pra ele?

Todos olham para GUTO, interessados.

GUTO (CONT'D)

É. Alguém que saiba lidar com ele e ajude vocês nisso. E nem deve ser muito difícil pra vocês buscar um profissional de qualidade.

GUSTAVO

E você teria alguma indicação pra gente?

GUTO

Ah, não. Eu mesmo não tenho competência pra isso e também não conheço ninguém que eu possa indicar pra vocês.

Eis que ERNESTO entra em cena, vindo do corredor. Todos se viram, prestando atenção nele.

ERNESTO

Com licença.

GLÓRIA

Pois não, seu Ernesto?

ERNESTO

Desculpem, mas eu acabei ouvindo a conversa. E eu acho que eu posso ajudar vocês.

GUSTAVO

Diga, seu Ernesto.

ERNESTO

Eu conheço alguém que pode cuidar do filhote nesse sentido. Ele não é nenhum profissional, mas ele tem experiência com cachorro. Principalmente cachorros da raça do Bolt.

GLÓRIA

Isso é ótimo. Excelente.

ERNESTO

Se vocês quiserem, eu posso pedir pra ele vir aqui ainda hoje, pra falar com vocês.

GLÓRIA

Pois faça isso, seu Ernesto. Por favor.

GUSTAVO
Seu Ernesto. Só por curiosidade: quem
seria essa pessoa?

NELE.

8 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

8

SIMÃO, sentado na mesa, falando no celular.

SIMÃO
Hoje?

ERNESTO
(off)
Pode ser depois do almoço. Vai tá eu
e a dona Glória aqui. Se tu quiser,
eu posso participar da entrevista
também, pra te ajudar.

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO
Vai ser uma missão bem complicada.
Cachorro agitado já é difícil de
adestrar. Um cachorro agressivo,
então.

ERNESTO
(off)
Vai querer mais um tempo pra pensar,
filho?

SIMÃO
Não, não. Eu vou. Pode deixar que eu
vou.

ERNESTO
(off)
Pois tá certo, vou aqui falar com
eles que tu vem hoje à tarde. E boa
sorte.

SIMÃO
Sorte não, vô. Eu vou conseguir.
Tchau, e bom trabalho.

ERNESTO
(off)
Tchau.

SIMÃO tira o celular da orelha e bota na mesa. Fica ali,
pensativo.

MADALENA, parada na porta, observando SIMÃO.

MADALENA
Onde é que eu tô errando contigo, meu Deus?

SIMÃO se vira de uma vez para MADALENA.

SIMÃO
Que susto, vó.

MADALENA
Por quê que tu insiste em cair nessa tentação, meu neto? Por que se prestar a esse ridículo?

SIMÃO
Não tem nada de ridículo em lutar pela pessoa que você ama.

MADALENA
Amor, Simão? Tu tem a coragem de chamar isso de amor?

SIMÃO
Ué, a senhora vive me atacando, me invalidando, e ainda tem a coragem de chamar isso de preocupação.

MADALENA
Porque é a verdade. Eu quero te proteger, mas tu finge que não entende isso.

SIMÃO
Que diabo de proteção é essa? A senhora só falta me chamar de monstro na minha cara. Só não faz isso porque é feio demais pra falar. Dizer que quer me proteger é mais bonitinho.

MADALENA
E não pense que o teu avô tá te apoiando porque ele mudou de opinião sobre ti não. O que ele quer é te usar pra poder arrancar dinheiro do delegado.

SIMÃO
E a senhora finge que não gosta disso também, né?

MADALENA
Como é que é? Me respeita, garoto!

SIMÃO

Fala a verdade, vó. A senhora já decidiu o que vai fazer quando tiver a chance de meter a mão no dinheiro do delegado?

MADALENA

Agora tu desceu num nível muito baixo, Simão.

SIMÃO

Não mais que a senhora, que roubou o meu celular pra marcar um encontro com a Luana e ameaçar ela.

MADALENA

O que eu puder fazer pra te afastar desse tipo de gente, eu vou fazer. Queira tu ou não.

SIMÃO

Se algum dia eu conseguir dinheiro do Gustavo, eu prometo que eu vou comprar uma passagem de avião pra Salvador pra senhora ir visitar mainha. Quem sabe assim eu boto um pouco de doçura nesse teu coração amargo.

SIMÃO simplesmente se levanta e vai embora.

Ele passa do lado de MADALENA, que permanece imóvel, pensativa.

NELA.

9 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - MANHÃ

9

DAVI, na frente da porta do apartamento de LUANA. Nervoso, pensa no que fazer. Depois de um tempo, decide tocar a campainha.

Enquanto aguarda, tenta ajeitar a roupa e a postura.

A porta se abre. LUANA, do outro lado, sorri ao ver DAVI.

LUANA

Davi.

DAVI sorri de volta.

DAVI

Vim ter notícia de ti.

LUANA

Não precisava. Era só ter me ligado ou mandado mensagem.

DAVI

E perder a chance de te ver?

LUANA reage, surpresa. DAVI, nervoso, tenta disfarçar com uma risada.

LUANA

Entra, vai.

LUANA dá espaço e DAVI vai entrando. Os dois, tímidos, nem se encaram direito.

No fundo do corredor, NATHALIA observa a cena, em silêncio.

NELA.

10 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - SALA - MANHÃ

10

NUM TOMATE SENDO PARTIDO AO MEIO.

É NATHALIA, preparando comida na bancada da cozinha. JONATHAN se aproxima e se senta num banquinho, do outro lado da bancada.

NATHALIA

Aquela garota que você conheceu na festa do filho do delegado. Como é o nome dela mesmo?

JONATHAN

Luana. O que tem ela?

NATHALIA

Acabei de ver ela recebendo um rapaz meio suspeito na porta do apartamento dela.

JONATHAN

Por acaso era um rapaz magro, alto, de cavanhaque, cabelo curto... e... como é que se diz hoje em dia... afrodescendente?

NATHALIA

Isso mesmo.

JONATHAN

Suspeito não. Culpado mesmo. Se a polícia passar perto, algema na hora.

NATHALIA

Jonathan!

JONATHAN

Eu conheço bem esse rapaz. É de má procedência.

NATHALIA

Você fala como se ele fosse uma mercadoria.

JONATHAN

Pode até não ser, mas eu sei que ele é envolvido com um certo tipo de mercadoria.

NATHALIA encara JONATHAN, surpreso.

NATHALIA

Não me diga.

JONATHAN

Todo mundo comenta no campus.

NATHALIA

Bom. Pelo jeito que eles estavam íntimos, ela deve saber também. E não deve ser nenhum problema pra ela.

JONATHAN, calado.

NATHALIA (CONT'D)

Eu estou dizendo, Jonathan. Não é conveniente pra você ter amizade com essa garota. Ela até parece ser bem nascida, mas é como diz o ditado: diga-me com quem andas e te direi quem és.

EM JONATHAN.

11 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

11

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Várias tomadas aleatórias mostrando paisagens da cidade durante o dia.

Banhistas entrando no mar na praia. Pessoas entrando e saindo de lojas. O trânsito movimentado nas avenidas. Uma obra sendo erguida.

FIM DA MONTAGEM.

12 INT. CONDOMÍNIO - SAGUÃO - TARDE

12

DAVI e LUANA, sentados num banquinho. LUANA segurando o celular, como se estivesse numa chamada de vídeo. DAVI do lado, olhando para o celular também.

LUANA

Quê que foi, hein? Que cara é essa, doutor Gustavo Moreno?

GUSTAVO, na tela do celular. Está sorrindo de orelha a orelha.

GUSTAVO

Não, é que eu não sabia que vocês iam se assumir tão rápido. Olha aí, até arrastou o boy pra morar junto contigo.

Eles rindo juntos.

DAVI

Quê isso, macho. Também não exagera. A gente é só amigo.

GUSTAVO

Sim, sei. Muitos começam assim.

LUANA

Inclusive tu e o Simão, né? Aliás, quando é que vocês vão se assumir, hein?

GUSTAVO começa a rir de nervoso.

GUSTAVO

Ei, calma. Também não é assim.

LUANA

Ah! Pimenta no olho dos outros é refresco, né, safadinho?

GUSTAVO

Não, falando sério aqui.

DAVI

Ih! Olha aí, até mudou de assunto!

GUSTAVO

Não, sem enxame. Mais tarde eu vou pra delegacia, registrar um boletim de ocorrência sobre o nosso acidente. Se tu quiser vir junto comigo, eu passo aí pra te buscar.

DAVI e LUANA se entreolham, sérios.

LUANA

Tu tem certeza, Gustavo?

GUSTAVO

Eu acredito no Guto. Foi um atentado, e tem tudo a ver com a investigação do acidente do irmão dele. Descobririndo quem provocou esse acidente, a gente descobre também quem atropelou o Kauan.

LUANA

Pois tá certo. Eu vou. Pode passar aqui.

GUSTAVO

Perfeito. Quando eu tiver chegando, eu aviso.

LUANA

Tá bom. Até logo, amigo.

LUANA encerra a chamada de vídeo e guarda o celular.

DAVI

Isso tá ficando muito sério.

LUANA

Por isso mesmo. Quanto mais rápido a gente resolver isso, menos risco todo mundo corre.

Eles se assustam ao perceber alguém na frente deles.

É JONATHAN.

Furioso, DAVI se levanta e tenta peitá-lo. LUANA tenta contê-lo.

DAVI

Caralho, mas tu tá pedindo pra levar um murro, né?

LUANA

Calma, Davi. Não cai na dele. Não vale a pena.

JONATHAN

Não precisa disso tudo. Eu quero ajudar vocês.

DAVI e LUANA, confusos.

LUANA

Quê?

JONATHAN

Vocês vão registrar um boletim de ocorrência por causa do acidente, não é? Pois eu me ofereço pra ser testemunha.

DAVI

Que brincadeira é essa?

JONATHAN

Eu quero provar de uma vez por todas que eu não tive nada a ver com isso. Eu nunca ia colocar a vida da Luana em risco. Porque eu sou o único aqui que me preocupa de verdade com ela.

DAVI tenta avançar de novo em JONATHAN, mas LUANA o segura.

LUANA

Tá bem. Tu vai. Mas tome muito cuidado com o que tu diz ou faz.

JONATHAN

Eu vou me comportar. Eu prometo.

DAVI e LUANA, em silêncio, desconfiados.

EM JONATHAN, sorrindo para eles.

13 INT. CASA DE ALESSANDRO - COZINHA - MANHÃ

13

GLÓRIA, GUSTAVO e GUTO sentados à mesa, comendo juntos.

GUTO

E quando é que vocês vão pra delegacia?

GUSTAVO

Hoje à tarde. Depois do almoço. Pensei em te chamar também, já que tu também foi testemunha.

GUTO

Eu posso ir. O Renato tá vindo me buscar, mas eu posso pedir só pra ele deixar o Zeus em casa pra eu ir contigo.

GUSTAVO

Ótimo então.

GLÓRIA
Cuidado, meninos.

GUSTAVO
Pode deixar, dona Glória.

GUSTAVO e GLÓRIA sorriem um para o outro. Parecem sinceros.

EM GUTO, SURPRESO COM AQUILO.

14 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - TARDE

14

FERNANDA, sentada à mesa. DANIELA, ao lado dela, de pé.

FERNANDA
Eu vi eles juntos pela primeira vez
uma semana depois do início do ano
letivo. Eles pareciam estar esperando
uma carona, ou algo do tipo.

DANIELA
Ah, eu sei que dia foi esse. Bem que
eu estranhei o Jonathan me pedindo
pra dar uma carona pra ele do
Jangurussu até o campus, e ainda mais
acompanhado.

FERNANDA
Jonathan?

DANIELA
O quê?

FERNANDA
O nome dele é Bruno, não é não? Bruno
Weiss?

DANIELA percebe e tenta se corrigir.

DANIELA
Desculpa. Bruno. Eu me enganei.
Enfim, foi naquele dia que eu
descobri que o Bruno e o Davi se
conheciam. Ele inclusive me pediu pra
não comentar com ninguém sobre essa
carona.

FERNANDA
Por que não?

DANIELA
Ah, professora. Eu não sei se devo
dizer.

FERNANDA
Me conte tudo, Daniela. O que tá
rolando? Por que o Bruno não quer ser
visto com o Davi? Ele namora, não é?

DANIELA, pensando no que dizer.

FERNANDA (CONT'D)
Ele namora, Daniela?

DANIELA apenas confirma com a cabeça.

FERNANDA (CONT'D)
(aflita)
Meu Deus...

DANIELA
Me deixe explicar, professora.

FERNANDA
Não precisa. Eu já entendi tudo.
(se levanta)
Só um momento. Eu já volto.

FERNANDA vai embora, deixando DANIELA sozinha em cena.

DANIELA
Bruno Weiss... bom saber.
(ri de leve)
Desculpa, Davi. Mas depois tu vai me
agradecer por eu ter feito isso.

NELA.

15 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

15

GUTO, entregando Zeus na guia para RENATO. Este, sem entender nada.

RENATO
Quê que é isso?

GUTO
Diz pra mãe que eu fui pra delegacia
junto com o Gustavo. A gente vai
abrir um BO pelo acidente.

RENATO
Tem certeza?

GUTO
Sim. Se tu quiser ir junto, já que tu
também foi testemunha.

RENATO

Não... não, agora eu não posso. Eu posso ir mais tarde, ou então amanhã, se realmente precisarem de mim.

GUTO

Tudo bem então, amigo.

RENATO leva Zeus até o carro. Abre a porta traseira e faz ele subir no banco.

RENATO fecha a porta e se vira de novo para GUTO.

RENATO

Eu vou falar com tua mãe.

GUTO

Obrigado, Renato.

RENATO sorri, sem muita vontade. Apenas entra no carro pelo lado do motorista, dá partida e vai embora.

EM GUTO.

16 [A DEFINIR]

16

A DEFINIR.

17 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

17

Zeus, comendo na sua vasilha. DA CRUZ e RENATO, um pouco afastados, observando o cachorro comer.

RENATO

Desculpa, dona Da Cruz, mas eu acho que não foi uma boa ideia o caso ter caído nas mãos do seu Alessandro. O Gustavo interfere na investigação e ainda incentiva o Guto a ir na dele. A senhora viu o resultado. Olha o que aconteceu com o Gustavo. Olha o risco que ele tá fazendo o Guto correr.

DA CRUZ

Eu entendo tua preocupação, Renato. Mas o problema não é nem esse. Não é o filho do delegado que tá influenciando o meu Gustavo. É o contrário. Mesmo que o filho do delegado ficasse quieto, o meu filho não ia ficar. Ele ia correr esse risco do mesmo jeito.

RENATO

E vai ficar por isso mesmo, dona Da Cruz? A senhora não vai fazer nada?

DA CRUZ

Não tem mais o que eu possa fazer. Já tentei de tudo, mas o meu Gustavo só vai parar quando a polícia falar aquilo que ele quer ouvir.

RENATO, pensando no que dizer.

DA CRUZ (CONT'D)

Eu tenho medo sim, Renato. Não vou mentir pra ti não, eu tenho muito medo de perder o Gustavo primeiro do que o Kauan.

RENATO

Não, dona Da Cruz. Isso não. Isso nunca. Eu não vou deixar.

DA CRUZ

Como assim?

RENATO

O que eu puder fazer pra proteger o Guto, eu vou fazer. Eu vou mostrar pra vocês, e principalmente pra ele, que quem te ama te protege, e não corre risco junto contigo.

EM DA CRUZ.

18 EXT. CASA DE ALESSANDRO - ENTRADA - TARDE

18

SIMÃO, descendo de um Uber parado do lado de fora, na calçada, em frente ao portão.

Assim que o carro vai embora, SIMÃO se aproxima do portão. Observa a parte de dentro, deslumbrado.

SIMÃO

Vamo lá, Simão. Vamo fazer tudo isso valer a pena.

Pega o celular no bolso, mexe um pouco nele e coloca perto do rosto, como se fosse mandar uma mensagem de áudio.

SIMÃO (CONT'D)

Cheguei, vô.

NELE.

19 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

19

ERNESTO, abrindo a porta principal. Vê SIMÃO do outro lado.

ERNESTO
Boa tarde, filho.

SIMÃO
Boa tarde, vô.

ERNESTO
Dona Glória, esse aqui é o meu neto,
o Simão.

GLÓRIA, sentada no sofá. Não diz nada, apenas fica séria.

ERNESTO e SIMÃO desmancham os sorrisos, constrangidos.

GLÓRIA se levanta e vai em direção à escada.

GLÓRIA
Vamos conversar lá em cima, rapaz.

ERNESTO
Se a senhora quiser, eu posso ir
junto.

GLÓRIA
Não, seu Ernesto. O senhor tem uma
casa para gerir. E seu neto já é
grandinho o suficiente pra responder
por ele mesmo.

ERNESTO
Sim, claro. Qualquer coisa, a senhora
sabe onde me encontrar. Com licença.

ERNESTO vai embora, pelo corredor. Deixa SIMÃO, nervoso, sem saber o que fazer.

GLÓRIA, apontando para a escada.

GLÓRIA
Me acompanhe, por favor.

Mesmo nervoso, SIMÃO sorri para GLÓRIA e segue ela.

NELES, SUBINDO AS ESCADAS.

20 INT. CASA DE ALESSANDRO - ESCRITÓRIO - TARDE

20

GLÓRIA, sentada na poltrona, bem à vontade. SIMÃO, do outro lado da mesa, acuado, meio sem jeito.

GLÓRIA

Bom, eu vou ser bem sincera. O que eu tenho aqui não é muito interessante não. Você não tem experiência profissional alguma, estuda numa área totalmente distinta e ainda foi indicado por parente.

SIMÃO

Meu avô nunca escondeu de vocês que eu não sou profissional. Eu posso não ter experiência, mas eu tenho prática. Eu nasci e cresci rodeado de cachorros de todos os portes e temperamentos. Se tem uma coisa que eu conheço, é cachorro.

GLÓRIA

Me conte mais, Simão.

SIMÃO

Meus pais são voluntários num abrigo pra animais abandonados em Salvador. Até adotaram alguns deles. Eles aprenderam muita coisa lá dentro, e eu também aprendi muita coisa por tabela.

GLÓRIA

Você também foi voluntário no abrigo?

SIMÃO

Não exatamente. Tem que ser de maior pra atuar como voluntário. Mas mesmo assim eu frequentava o abrigo desde os catorze. E claro, cuidava dos cachorros que a gente adotou.

GLÓRIA

Entendi. Então, você acha que pode nos ajudar a adestrar um filhote de Doberman agitado?

SIMÃO

Bom, primeiro eu preciso saber o quão agitado ele é.

GLÓRIA

Certo, então vamos fazer um teste. Você vai passar o dia aqui com o Bolt, conhecendo ele e vendo se dá pra lidar com ele. Se tudo der certo, a gente te contrata amanhã mesmo e decide todos os termos do acordo.

SIMÃO

Então, eu posso começar hoje mesmo.

GLÓRIA

Exatamente.

GLÓRIA estende a mão para SIMÃO.

GLÓRIA (CONT'D)

Fechado?

SIMÃO sorri para GLÓRIA.

SIMÃO

Fechado.

NELES, DANDO UM APERTO DE MÃO.

21 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO - TARDE

21

GUTO, LUANA, JONATHAN e GUSTAVO, de muletas, chegando juntos.

ALESSANDRO sai de sua sala e vai recebê-los.

ALESSANDRO

Boa tarde, meninos. Venham pra cá, por favor.

ALESSANDRO conduz eles até a porta da sua sala.

ALESSANDRO (CONT'D)

Eles vão ser as suas testemunhas, certo?

GUSTAVO

A Luana também foi vítima. O Guto e o Jonathan vão ser testemunhas.

ALESSANDRO

Perfeito. Qual dos dois vai primeiro, então?

GUSTAVO

Pode ser eu. A ideia foi minha.

ALESSANDRO

Por favor.

ALESSANDRO, entrando na sala junto com GUSTAVO.

JONATHAN, indo se sentar num banco. GUTO e LUANA se juntam, afastados dele.

GUTO

Pra quê que vocês trouxeram esse galego? Ele não me passa uma energia nada boa.

LUANA

Ele que insistiu. Disse que quer provar que não teve nada a ver com o acidente.

GUTO

E tu acreditou?

LUANA

Não sei. Ele tá exposto demais pra quem veio com má intenção. Duvido muito que ele tenha coragem de fazer qualquer gracinha no meio de tanta câmara e de gente inimiga.

NELES, OLHANDO PARA JONATHAN.

22 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

22

ALESSANDRO em sua poltrona. GUSTAVO, sentado na cadeira de frente para a mesa, com a perna quebrada apoiada na outra cadeira.

GUSTAVO

O que aconteceu de fato foi isso mesmo. Meus freios simplesmente não responderam, e eu não consegui frear a tempo de evitar a batida. E eu nem preciso esperar o resultado da perícia pra saber que não foi falha mecânica.

ALESSANDRO

E o que te faz ter a certeza que os freios do carro foram adulterados?

GUSTAVO

Eu tenho tempo e condições de cuidar da mecânica do meu carro. Ele estava em perfeito estado, eu garanto isso. Qualquer coisa minimamente estranha que eu sinto no carro, eu já mando ele pra oficina no mesmo dia.

ALESSANDRO

Certo. Você tem alguma pista ou suspeita do que possa ter acontecido? Notou algo de diferente naquele dia?

GUSTAVO

Eu não quero acusar ninguém, porque não tenho prova. Mas o Jonathan esteve com a gente minutos antes do acidente. Eu sei que a Luana e o Simão não confiam nele, por motivos que não vêm muito ao caso. A Luana vai saber explicar melhor.

ALESSANDRO

Entendi.

GUSTAVO

Mais alguma coisa?

ALESSANDRO

Por enquanto não, filho. Se eu precisar, te chamo de novo. Pode voltar e chamar a Luana.

GUSTAVO

Pai.

ALESSANDRO

Pois não?

GUSTAVO

Alguma novidade sobre o caso do Kauan?

ALESSANDRO

Eu ainda tô esperando o resultado da perícia do notebook. Tudo o que eu sei é que o anel realmente esconde a senha do notebook. O perito não quis colaborar, mas eu pressionei e o convenci a fazer o trabalho dele. Alguma resposta ele vai ter que me dar.

GUSTAVO

Sei não, pai. Eu, no lugar do senhor, não confiava nesse perito não.

ALESSANDRO

Não se preocupe, filho. Tá tudo sob controle. Só não comente nada com o Guto sobre isso, ok? Nem com ninguém.

GUSTAVO

Tá certo. Eu vou chamar a Luana.

ALESSANDRO

Ok.

GUSTAVO se levanta, pega as muletas e se dirige à saída.
EM ALESSANDRO, MEXENDO NO ANEL DE KAUAN.

23 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

23

SIMÃO e GLÓRIA, saindo juntos da mansão.

Bolt, saindo de dentro da casinha de madeira. Sai em disparada, correndo de um lado para o outro do quintal.

SIMÃO

É. Pelo jeito, a senhora adotou desavisada uma pilha Duracell.

GLÓRIA

É um sacrifício pra conter esse dinossauro. Ele não obedece a gente.

SIMÃO

E o que vocês fazem pra chamar a atenção dele?

GLÓRIA

A gente chama por ele, tenta ganhar a atenção dele. Brinquedo não funciona. Comida até vai. Mas no geral, a gente tenta de tudo e quase nunca dá certo.

SIMÃO

Entendi. Deixa eu tentar um negócio.

SIMÃO desce para a grama. Começa a assobiar.

Bolt para de correr. Olha na direção de SIMÃO, desconfiado.

SIMÃO se ajoelha e estende a mão na direção de Bolt. Mesmo desconfiado, o animal se aproxima de SIMÃO e chega perto o bastante para cheirar a mão dele.

GLÓRIA só observa a cena, encantada.

Não demora, e Bolt pula em cima de SIMÃO, tentando lambê-lo.

SIMÃO (CONT'D)

Calma, garotão. Peraí.

O cachorro empurra SIMÃO e volta a correr pelo quintal.

SIMÃO se levanta e se vira para GLÓRIA.

SIMÃO (CONT'D)

Ele gostou de mim. Bom sinal.

GLÓRIA
O que você vai tentar fazer?

SIMÃO
Tem algum brinquedo ou petisco que
ele goste muito?

GLÓRIA faz que sim com a cabeça.

SIMÃO (CONT'D)
Pronto. Eu vou tentar ensinar alguns
comandos básicos pra ele. Quando ele
entender o comando, eu dou o petisco
ou deixo ele brincar com o brinquedo.

GLÓRIA
Eu vou trazer. Peraí.

GLÓRIA volta para dentro da mansão.

SIMÃO volta a olhar para Bolt. O cachorro parou de correr, e
está olhando fixamente para o rapaz.

EM SIMÃO, SORRINDO COM AQUILO.

24 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

24

Já começa a escurecer lá fora. ALESSANDRO, girando o anel de
KAUAN com os dedos, distraído.

JONATHAN abre a porta silenciosamente. Percebe ALESSANDRO
distraído, mas não faz nada a princípio.

ALESSANDRO percebe JONATHAN. No susto, ele se ajeita na
cadeira e guarda o anel numa gaveta da mesa.

ALESSANDRO
Pode entrar.

JONATHAN
Com licença.

JONATHAN entra, fecha a porta e vai se sentar na cadeira de
frente para a mesa.

ALESSANDRO se levanta da poltrona e se apoia na mesa, na
frente de JONATHAN.

ALESSANDRO
Jonathan Kaltenburg.

JONATHAN
Sim, senhor.

ALESSANDRO

Me conte tudo o que você sabe. Tudo o que você viu naquela noite de sexta.

JONATHAN

Eu não fiz nada. Eu juro. Eu estava no lugar errado, na hora errada.

ALESSANDRO

Por que você estava na hora errada? O que você, um estudante de Farmácia, estava fazendo no prédio do curso de Odontologia?

JONATHAN

Eu precisava ver alguém. Uma amiga.

ALESSANDRO

Para quê?

JONATHAN

Alertar que ela está se envolvendo com uma pessoa perigosa.

ALESSANDRO

Suponho que essa amiga era Luana Acioli, correto?

JONATHAN

Exatamente.

ALESSANDRO

E qual perigo seria esse que ela estaria correndo?

JONATHAN encara ALESSANDRO, sério.

JONATHAN

Se envolver com traficante.

ALESSANDRO se levanta da mesa. Começa a andar pela sala, até parar atrás de JONATHAN.

ALESSANDRO

Que acusação grave. Presumo que você tenha como sustentá-la, correto?

JONATHAN

Eu tenho indícios de que essa pessoa tem relação com um esquema de tráfico de drogas em universidades públicas aqui em Fortaleza. Investigue Davi Ramos Machado, estudante de Odontologia da UFC.

ALESSANDRO se levanta. Se afasta de JONATHAN.

ALESSANDRO
Davi Ramos Machado.

JONATHAN
Exatamente. Ele também testemunhou o acidente. Inclusive, quando seu filho nos chamou para vir registrar o boletim de ocorrência, Davi também estava conosco. Ele foi o único que se recusou a vir. Talvez porque sabia que iria se complicar.

ALESSANDRO
Me espere aqui, por favor. Não saia daqui.

ALESSANDRO, saindo da sala.

Uma vez a sós, JONATHAN olha para todos os lados, investigando o entorno. Ele se levanta da cadeira e vai direto nas gavetas da mesa.

Vai abrindo as gavetas até encontrar o anel.

Assim que encontra, guarda o anel no bolso e volta para a cadeira.

Assim que JONATHAN se senta, ALESSANDRO volta para a sala, segurando um copo de café.

JONATHAN tenta disfarçar. ALESSANDRO volta a se sentar na mesa, colocando o copo de café do lado.

ALESSANDRO (CONT'D)
Agora vamos tratar de outro assunto. Para isso, vou precisar de um esforço extra seu.

JONATHAN
Sim, senhor.

ALESSANDRO
Jonathan, você consegue se lembra onde estava na manhã do dia 12 de novembro de 2023?

EM JONATHAN, ASSUSTADO.

LUANA, GUTO e GUSTAVO sentados num banco, conversando.

GUTO

Foi o dia do acidente do Kauan. Ele saiu cheio de coisa de casa, não disse pra onde ia. E tal hora, a gente descobre que ele foi atropelado em frente ao Aeroporto. Não roubaram nada dele: quer dizer, até agora a gente não deu por falta de nada. Até aquele anel de prata, que era a menor coisa que ele levava, ficou com ele. Então ele não foi assaltado.

LUANA

E a investigação da delegada, não concluiu nada?

GUSTAVO

Pelo que meu pai falou, ela abandonou o caso porque tava sendo ameaçada. Ela preferiu se transferir pra outra cidade e entregar o caso pro meu pai continuar a investigação.

LUANA

Se vocês tiverem certos, então esses bandidos tentaram intimidar o teu pai provocando o teu acidente.

GUTO

Podem intimidar o quanto quiserem. A gente vai chegar neles no mesmo jeito e eles vão pagar pelo que fizeram e ainda tão fazendo. Eu ainda vou ver esses bandidos apodrecendo na cadeia, podem escrever.

LUANA

Mas amigo, tu tá vendo o perigo que tu tá correndo? E se tentarem algo parecido contigo, ou então pior?

GUSTAVO

Eu, no lugar do Guto, faria a mesma coisa. Mexeu com família, mexeu comigo. Se tentam matar o meu pai, por exemplo, eu não aceitaria ficar de braços cruzados é nunca!

GUTO se vira para GUSTAVO e aperta a mão dele.

GUTO

Enfim alguém que me entende.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

26 EXT. FORTALEZA - NOITE

26

MONTAGEM: ANOITECE

Várias tomadas aleatórias da cidade durante o cair da tarde e o início da noite.

O trânsito em horário de pico. Crianças e jovens saindo dos colégios e faculdades. Senhoras fofocando na calçada. E alguns pontos turísticos da cidade durante a noite.

FIM DA MONTAGEM.

27 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO - NOITE

27

GUSTAVO e LUANA, ainda sentados no banco, mexendo no celular. GUTO, em pé, tomando um copo de café.

Não demora, e JONATHAN vem do corredor. GUSTAVO e LUANA se levantam na hora.

GUSTAVO
Até que enfim, hein?

LUANA
Já tava achando que tinham te
encarcerado.

JONATHAN
Jamais. Ninguém nunca vai ter motivo
pra me prender.

GUTO
Vamos? Não aguento mais ficar aqui.

JONATHAN
Vamos. Seu Januário já tá lá fora
esperando pela gente.

NELES, INDO EMBORA.

28 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - NOITE

28

ALESSANDRO, puxando as gavetas da mesa. Mexe nelas, uma por uma.

Depois de fechar a última gaveta, ALESSANDRO fica pensativo.

ALESSANDRO
Ele mordeu a isca.

NELE.

29 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

29

GLÓRIA e SIMÃO, apertando as mãos. ERNESTO, ao lado de SIMÃO, sorrindo satisfeito com aquilo.

GLÓRIA

Muito obrigado por ter vindo, Simão.

SIMÃO

Eu que agradeço. Bom, como eu já havia dito, o Bolt não é caso perdido. Só precisa de disciplina. Na verdade, a gente precisa mais de disciplina do que ele.

GLÓRIA

Sim, claro. Nós vamos aprendendo junto contigo.

SIMÃO

É isso aí.

GLÓRIA

Pois tá certo, Simão. Amanhã de manhã, a gente te chama pra falar o que decidimos. Se a gente vai te contratar ou não, e como tu vai trabalhar.

SIMÃO

Ótimo, eu vou aguardar.

GLÓRIA

Até, Simão.

SIMÃO

Até.

GLÓRIA se vira e vai embora, subindo as escadas.

ERNESTO e SIMÃO sorriem e se abraçam, felizes.

ERNESTO

Já deu tudo certo, Simão. Eu sei que deu.

SIMÃO

Agora é só esperar.

ERNESTO

Pode ir pra casa, filho. E durma tranquilo, é só uma questão de tempo pro filho do delegado cair nas suas graças.

SIMÃO

Tá, eu vou chamar um Uber.

ERNESTO

Tá bom, filho. Eu vou voltar pro trabalho. Qualquer coisa, pode me chamar.

SIMÃO

Tá certo.

ERNESTO vai embora, saindo pelo corredor. SIMÃO pega o celular e começa a mexer nele. Caminha em direção à janela.

Num dado momento, SIMÃO levanta a cabeça e começa a observar a paisagem lá fora.

NELE, PRESTANDO ATENÇÃO NO LADO DE FORA.

30 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

30

GUSTAVO e GUTO, ainda perto do carro. Se encaram, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO

Tem certeza que não quer ficar aqui, amigo? Tu pode dormir no quarto de hóspedes, sem problema nenhum.

GUTO

Tu acha que eu sou bobo? É ruim que tu vai me deixar dormir no quarto de hóspedes. Ou tu me arrasta pro teu quarto, ou tu dorme no quarto de hóspedes junto comigo.

GUSTAVO

Tu adoraria dormir junto comigo, né? Se é que a gente ia dormir.

GUTO

Aquieta esse fogo, macho. Tu tá com a perna quebrada.

GUSTAVO

A perna tá quebrada, mas o resto do corpo tá inteiro. Tem isso não.

GUSTAVO tenta beijar GUTO, mas ele se esquivava.

GUTO

Não. Obrigado pelo convite, mas eu vou pra casa mesmo.

GUSTAVO

Tá bem.

GUSTAVO tenta avançar em GUTO de novo. GUTO não resiste e cede. Os dois se beijam, se deixando envolver.

DETALHE na janela ao fundo da cena. SIMÃO, de dentro da mansão, observando os dois.

EM SIMÃO, FURIOSO.

CONTINUA...